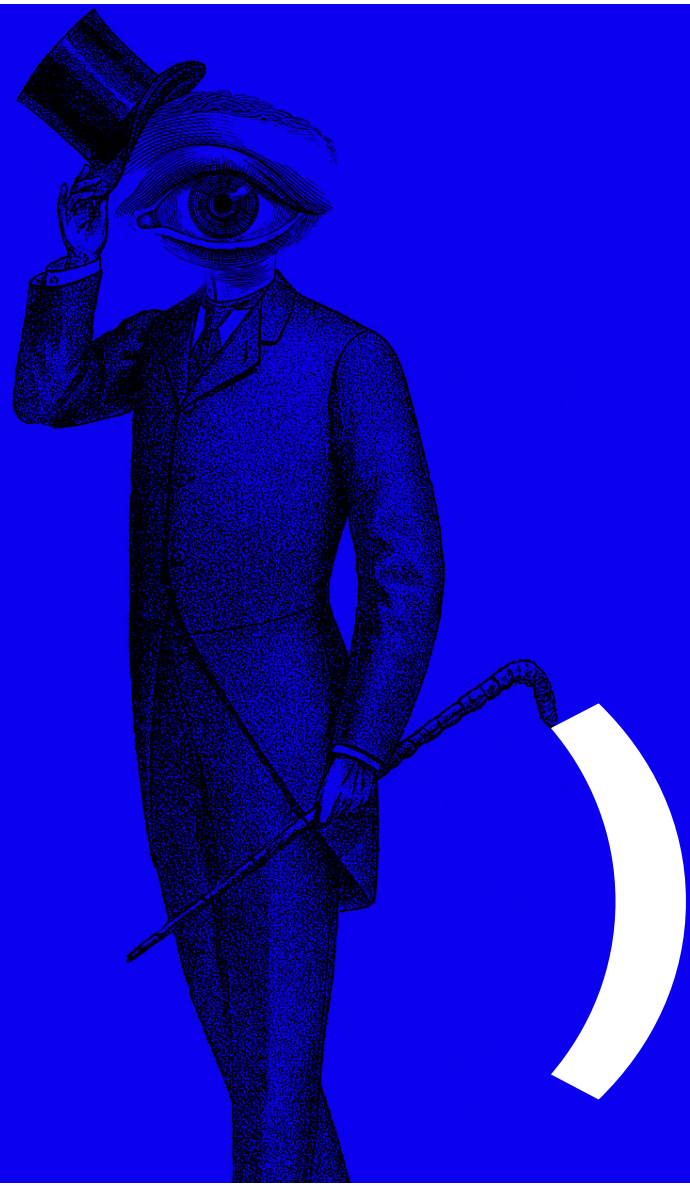
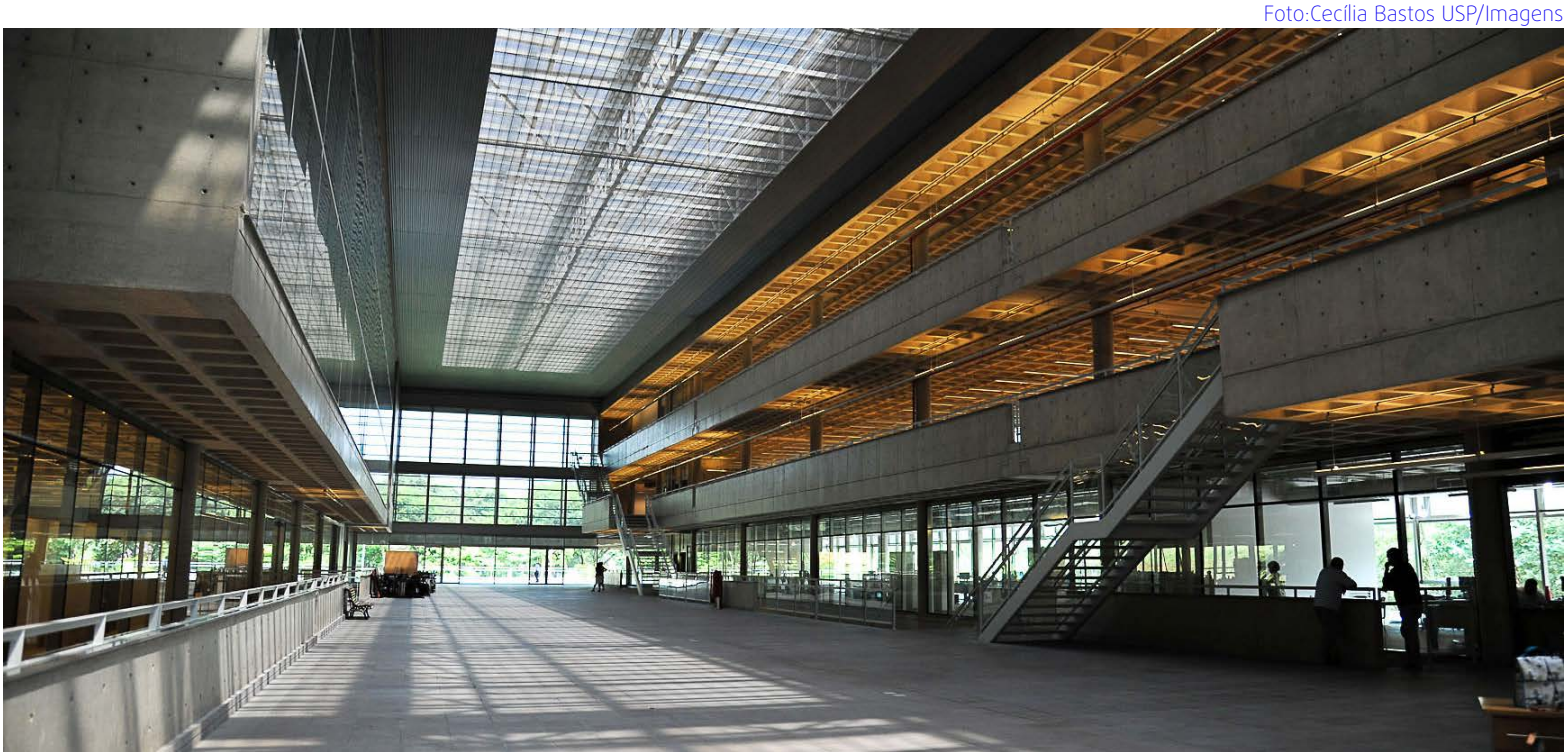
informe ieb

edição 7 | **01.12.2018**



Instituto de
Estudos
Brasileiros

Foto:Cecília Bastos USP/Imagens



editorial

O presente número do Informe IEB traz a notícia de alguns dos principais acontecimentos, produções e participações que marcaram a vida do Instituto de Estudos Brasileiros da USP ao longo do último semestre. Tal período foi de grande tensão em virtude do incêndio do Museu Nacional, que colocou em estado de choque e alerta milhares de instituições de guarda de acervos no Brasil inteiro. Assim, é preciso acrescentar, às notícias deste Informe (as quais reafirmam, como se verá, o Instituto como importante centro de guarda de acervos e pesquisas sobre o Brasil), que esses meses foram de intensa mobilização em torno dos procedimentos de manutenção e segurança relacionados aos nossos acervos. O que tem envolvido a realização de projetos, articulações e parcerias com os museus estatutários da USP (Museu de Arte Contemporânea – MAC, Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE, Museu Paulista – MP e Museu de Zoologia – MZ), bem como com a Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (BBM) e a Reitoria.

Por outro lado, tem sido aguda a consciência de que será preciso debater, difundir e multiplicar as soluções eventualmente encontradas Brasil afora. Nesse sentido, enormes esforços também têm sido envidados no sentido de esclarecer a opinião pública sobre a importância dos museus e acervos documentais e bibliográficos universitários – já que a separação entre acervos e pesquisa universitária implicaria perdas incalculáveis, e não apenas em termos de ensino, produção do conhecimento e extensão.

Outra notícia compõe o pano de fundo que ajuda a entender o contexto

mória do Mundo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Os eventos noticiados neste Informe dão bem uma ideia do quanto o IEB fez e tem feito por merecer a sua nova casa, e do quanto ele pode ajudar a dar respostas aos dilemas urgentes que têm atravessado a realidade das instituições de guarda brasileiras: depois da vinda do monumental Fundo arquivístico Antonio Candido, o qual tem sido organizado rapidamente, por intermédio de parceria com o Instituto Itaú Cultural, foi aprovada, por unanimidade, a incorporação dos acervos Paul Singer e Olivier Toni, como nos informam o prof. Alexandre de Freitas Barbosa e o pós-doutorando Pedro Fragelli. Tais acervos enriquecem, de um lado, a vertente da economia, da política, das ciências sociais e do estudo dos dilemas do Brasil de hoje no Instituto, já presente nos acervos Caio Prado Jr., Milton Santos e Manuel Correia de Andrade, entre outros (aos

Foto: Marcos Santos USP/Imagens

quais se somará, em breve, o espetacular Fundo Celso Furtado); e, de outro, a vertente da música, em que já se destacam os acervos Camargo Guarnieri, Francisco Mignone, Ivan Lins, Marcello Tupynambá e Mário de Andrade. Ressalte-se que o acervo Olivier Toni receberá tratamento de irradiação nuclear pelo Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) – em procedimento hoje reconhecido internacionalmente, e desenvolvido de forma pioneira com acervos sob a guarda do IEB, há cerca de 10 anos.

coleções de folhetos raros do Instituto. O portal tem um enorme potencial para dinamizar e multiplicar tanto a pesquisa como a utilização em escolas e outros ambientes de ensino-aprendizagem desse relevante patrimônio cultural, em todo país.

Outras duas notícias mostram a participação de pesquisadores do IEB em eventos acadêmicos de abrangência nacional ou internacional: em primeiro lugar, a pesquisadora Viviane Sarraf (bolsa de Jovem Pesquisadora Fapesp) descreve a participação, no Encontro Paulista de Museus, de seu grupo de pesquisa em torno das contribuições, particularmente voltadas a ações de inclusão e acessibilidade, da museóloga Waldisa Rússio para a teoria museológica internacional. Tal participação envolveu: o lançamento da Medalha do Mérito Museológico Waldisa Rússio Camargo Guarnieri; a realização de um seminário que, devido à grande procura por inscrições, ocorreu no Memorial da América Latina; e um ateliê público, feito em parceria com a ONG Vocação. Em segundo lugar, o pesquisador Raphael Guilherme de Carvalho (bolsa de pós-doutorado Fapesp) relata a sua participação nas Jornadas Jovens Pesquisadores em Ciências Humanas e Sociais: Olhares Cruzados França-Brasil, evento organizado pela Embaixada da França no Brasil, em parceria com órgãos da Universidade de Brasília (UnB) e com o Ministério das Relações Exteriores, expondo sua pesquisa sobre a presença da história do Brasil e dos historiadores brasileiros nos Cahiers d'Histoire Mondiale/ Journal of World History.

No último texto, o professor do IEB Walter Garcia nos informa sobre o lançamento do número 70 da Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, o qual, além de resenhas e artigos sobre temas gerais relativos ao Brasil, bem como a publicação de um inédito do fundador do IEB, Sérgio Buarque de Holanda, traz ainda o dossiê "Samba: 1917-2017", contendo dez artigos de pesquisadores de dentro e fora do Brasil. A manuten-institucional dos eventos relatados neste Informe: todos esses grandes desafios, trazidos à tona pela tragédia do Museu Nacional, na prática coincidiram com o momento em que o IEB finalmente concluiu o longo processo de mudança para seu novo edifício, no Espaço Brasiliana, ao lado da Editora da USP (Edusp) e da BBM. Não é exagero afirmar que a mudança é um divisor de águas na história do Instituto. O novo prédio concede à instituição o lugar central que ela merece em virtude das pesquisas nela desenvolvidas e da excelência de seu Acervo – que contém, nunca é demais lembrar, a segunda maior brasiliana do Brasil, atrás apenas da Biblioteca Nacional, além de fundos documentais tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e com o selo Me-

Além desses acervos, o Informe noticia, em texto assinado pela arquivista Elisabete Marin Ribas e pelo prof. Paulo Iumatti, a participação ativa do IEB no processo de registro da literatura de cordel como Patrimônio Imaterial brasileiro – aprovado pelo Iphan em 19 de setembro de 2018. Evidenciando um importante trabalho de pesquisa e extensão, que abrange as chamadas Humanidades Digitais, o Instituto sedia uma das principais iniciativas de salvaguarda previstas no registro: a elaboração de um portal de literatura de cordel que, em parceria com o Iphan e com verba do CNPq, reúne dados e metadados de coleções de cordel de instituições do Brasil inteiro e do exterior (www.portaldocordel.ieb.usp.br), além de disponibilizar a íntegra digitalizada e ocerizada das

ção de uma revista multi e interdisciplinar, com Qualis A1 ou A2 em diversas áreas, e indexada na base Scientific Electronic Library Online (SciELO), tem sido um dos desafios que o IEB tem enfrentado de forma exitosa nos últimos anos, ajudando-o a se consolidar como centro de pesquisas e reflexões sobre o Brasil.

Finalmente, cabe destacar que neste período o IEB elegeu uma nova diretoria: as professoras Diana Gonçalves Vidal (diretora) e Flávia Toni (vice-diretora). Neste Informe, não podemos senão desejar o máximo sucesso para a gestão que ora se inicia!

Prof. Paulo Teixeira Iumatti
Vice-diretor do IEB/USP (novembro de 2014-novembro de 2018)

Manifestação do IEB divulgada em 3 de setembro de 2018 após o incêndio de grandes proporções que atingiu a sede do Museu Nacional

A Diretoria e o conjunto de professores, técnicos e funcionários do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo vêm expressar o seu mais profundo pesar pelo incêndio do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, ocorrido na noite de 2 de setembro de 2018. A perda de patrimônio não só brasileiro, mas de toda a humanidade, decorrente do desastre, será sentida por gerações. Sem deixar de render homenagem aos estadistas, pesquisadores e técnicos que, desde 1818, dedicaram-se à formação, preservação e estudo do Acervo perdido, o IEB/USP solidariza-se não só com a Diretoria e todos os pesquisadores, técnicos e funcionários do Museu Nacional, que acabam de ter suas vidas profissionais em grande parte prejudicadas ou mesmo destruídas, mas também com as inúmeras instituições públicas de guarda – museus, bibliotecas, arquivos etc. – que, Brasil afora, vêm enfrentando situações dramáticas, decorrentes dos cortes de verbas e de funcionários ao longo dos anos.

Em vista da tragédia, faz-se necessário esclarecer à opinião pública que os investimentos do Estado na preservação do patrimônio cultural e científico, proporcionalmente pequenos, não são, de forma alguma, capazes de levar o país ao desequilíbrio orçamentário. Pelo contrário, tais investimentos podem constituir uma das saídas mais racionais para a alavancagem de nossa economia e sociedade, colaborando para a educação, a inovação tecnológica, a indústria cultural, o bem-estar social e o turismo. Sendo assim, é absolutamente urgente que as políticas de contenção vigentes no Brasil de hoje sejam revistas e transformadas – sendo mesmo necessária a elaboração de um plano urgente de salvação de acervos e instituições – sob a pena de corrermos o risco de continuarmos a ver grande parte dos acervos que constituem nosso patrimônio cultural e científico transmutar-se em cinzas.

Prof. Paulo Teixeira Iumatti
Vice-diretor do IEB/USP, no exercício da Direção

[aconteceu)

Seja bem-vindo ao IEB, mestre Paul Singer!

Quando partiste, aqueles que te conheceram de perto e os que te acompanharam de longe (como no meu caso) perderam uma referência. Todos irmanados pelos ensinamentos que distribuías em cada olhar, em cada aperto de mão, em cada fala para um auditório ("vazio" ou lotado), em cada reunião com teus companheiros de luta. Lições que não eram de teoria altaneira, mas de um lutar cotidiano em prol de uma utopia socialista à tua maneira.

Eras o professor mesmo para aqueles que não tinham sido teus alunos. Eras o eterno militante disposto a ouvir os mais jovens que chegavam. Eras o pensador antevendo as oportunidades do presente, fundadas na práxis e no poder criador da história. Eras o gestor público no melhor estilo Paulo Freire, o tipo ideal do "educador-educando". Enfim, um verdadeiro mestre.

Agora chegas com teus livros, cartas, manuscritos, notas de aula, fichamentos, entrevistas, fotografias e condecorações – é provável que delas não fizeste muito caso – ao teu novo lar, o IEB, que te recebe com alegria e carinho.

Estarás próximo de Caio Prado, de quem foste amigo, cujos escritos, do

Em algumas centenas de brochuras, a contribuição que partilhaste com o mundo: obras de reflexão teórica, de pesquisa empírica, de interpretação crítica da economia brasileira, de atuação política ou de difusão de ideias. Nestas últimas, traduziste com esmero o economês aos leigos e jovens, para que não fossem domesticados por um saber pretensamente neutro e insidiosamente dominador.

Além da biblioteca e da tua obra reunida, nos legaste parte da tua memória armazenada em caixas com textos rascunhados, aulas preparadas, participações em seminários gravadas, entrevistas e artigos para todos os tipos de imprensa, além de cartas escritas revelando as dúvidas e inquietações de outrora. Denso material a ser escrutinado pelos pesquisadores de hoje e amanhã. Quem sabe o que poderão revelar sobre a tua trajetória, estabelecendo nexos que apenas se faziam vislumbrar no teu inconsciente e armando a teia que solda a formação humanista e socialista, a produção teórica e a militância política?

Talvez poucos saibam que foste, nos anos 1970, depois de afastado da USP em 1969 pela ditadura militar, um dos importantes pensadores latino-americanos a investigar a nossa realidade econômica e para o senso da dialética, o que assegurava concretude à tua ação política. Prosseguiste a tua trajetória, sempre ensinando e pesquisando, quando do retorno à USP, no início dos anos 1980, como professor titular da FEA.

Dedicaste os últimos anos da tua vida à utopia concreta da economia solidária. Quantos não te viram pregar – no deserto das ideias econômicas hegemônicas – sobre a necessidade de apoio e sustentação aos empreendimentos autogeridos, às cooperativas populares urbanas e à agricultura familiar? Estabelecendo critérios e condições para que se transformassem em fontes de geração de emprego e renda e, quiçá, até em um embrião para a superação da economia capitalista. Ingenuidade? Ora, apenas seguias à risca a genuína orientação metodológica do velho Marx – teoria e práxis andam sempre juntas –, adaptada a uma realidade social infensa ao pleno emprego.

Não à toa, foste convidado a palestrar sobre a tua reflexão-política-experiência por tantos países do mundo "subdesenvolvido", especialmente na América Latina, onde circulavas como um dos intelectuais brasileiros de maior prestígio e reconhecimento.

Uma das preciosidades do teu arquivo são os

O acervo do professor Paul Singer, doado ao IEB por seus filhos – o cientista político André Singer, a jornalista Suzana Singer e a socióloga Helena Singer –, contém cerca de 9 mil itens (biblioteca, documentação pessoal e fotos). Em declaração ao Jornal da USP (10/10/2018), André Singer explica a opção pelo IEB: "O instituto é uma das principais instituições de pesquisa, com excelência na estruturação de processamento e disponibilização do material para o público".

Não há, ainda, previsão de disponibilização desse material, que será ordenado, como todas as coleções recebidas pelo IEB, de acordo com padrões internacionais.

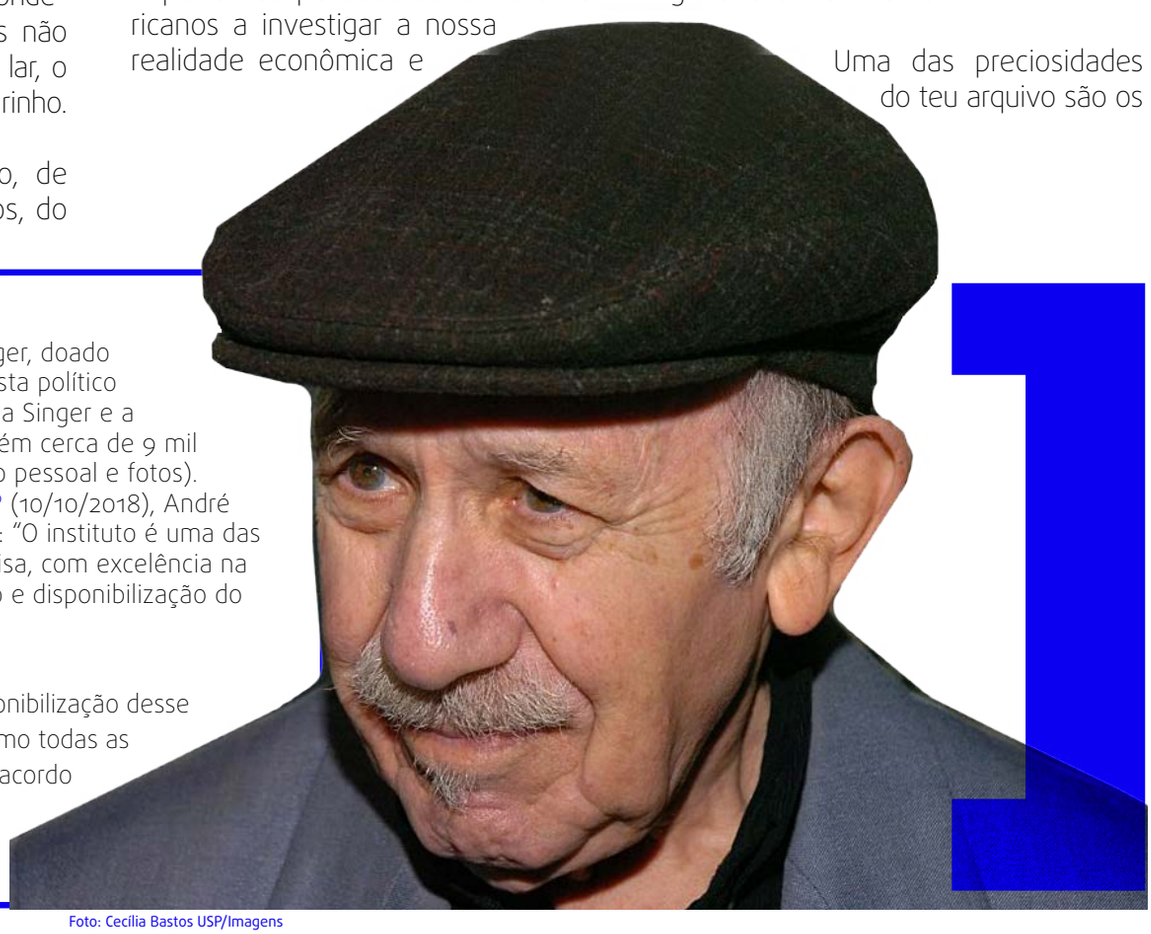


Foto: Cecília Bastos USP/Imagens primeiro ao último, provavelmente devoraste; ao lado de Milton Santos, com quem poderias travar – se é que não o fizeste – longos diálogos sobre os circuitos da economia urbana; seguramente, estarás à vontade ao lado do teu mestre Antonio Candido, companheiro de combate por um país mais justo.

Na tua bagagem, trazes cerca de quatro mil livros. Muitas obras de economia, sociologia e história de autores brasileiros e estrangeiros. E dos pensadores marxistas que leste em várias línguas, inclusive o exemplar em alemão da primeira edição (1867) daquela a que dedicaste tanto estudo e tempo de reflexão, ali por volta de 1958, quando integraste o grupo para ler O capital. Tua biblioteca lida e anotada lançará novas luzes aos mais jovens, que poderão recuperar as linhas do teu raciocínio inspirador.

Aqui estarás, se não completo – afinal, a vida de todos nós não é feita também das incompletudes? –, ao menos presente e inteiro no que escreveste em livros, capítulos de coletâneas e artigos publicados em revistas do Brasil e de tantos países. social, por meio de um método crítico, historicamente enraizado, mas também criativo. Dialogando com Caio Prado, Furtado e Florestan, dentre outros, deste contribuição inequívoca ao analisar as condições de vida dos trabalhadores urbanos e agrícolas das várias regiões do país, especialmente os mais desvalidos, sob novas lentes teóricas, sempre dialogando com o real em transformação.

No período do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), esboçaste uma das mais contundentes críticas ao "milagre econômico", que sob a batuta do ministro Delfim Netto (cuja biblioteca se encontra na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA/USP) levou o capitalismo ao paraíso da acumulação, e a classe operária, mas também o subproletariado, aos extremos da precariedade e da exploração.

Algumas de tuas teses fariam hoje os economistas neoclássicos de plantão perderem o prumo – caso se dispusessem a lê-las – pelo potencial de desvendar os segredos do capitalismo no Brasil. Conciliavas rigor teórico, precisão empírica e olhar aguçado pen-drives com as informações sobre a tua passagem pelo governo entre 2003 e 2016. Ficaste do início ao fim, batalhando e resistindo. Sempre no mesmo posto: a Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), criada pelo presidente Lula para desenvolver outra economia, ao rés do chão, viável economicamente e pautada por outro tipo de relações de trabalho.

Com teu arquivo, quem sabe ampliado com depoimentos de assessores, militantes sociais e trabalhadores das cooperativas que formaste e germinaste pelo Brasil afora, será possível investigar – porque com certeza pesquisadores não faltarão – o quão longe chegaste, que desafios encontraste e as novas trilhas que merecem ser percorridas.

Mestre Paul Singer, o teu legado documental é mais uma prova do lema que carregaste ao longo da vida: "reflexão teórica e práxis sempre". Aqui estará guardado como fonte de informação e inspiração. As novas gerações agradecem.

Alexandre de Freitas Barbosa
Professor – IEB/USP

IEB incorpora acervo do professor Olivier Toni

FOTO: NATHY SILVA/REPRODUÇÃO

Em reunião de 16 de agosto de 2018, o Conselho Deliberativo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo aprovou por unanimidade a incorporação do acervo pessoal do compositor, regente, pedagogo e pesquisador George Olivier Toni (São Paulo, 1926-2017). O acervo de Olivier Toni foi generosamente oferecido em doação pela família do compositor, à qual o Instituto de Estudos Brasileiros da USP reitera seus agradecimentos. Uma das figuras mais importantes da música brasileira da segunda metade do século XX, o maestro Olivier Toni foi responsável pela criação de algumas das principais instituições musicais de São Paulo, entre as quais a Escola Municipal de Música (fundada por Olivier em 1969, passou a integrar a Fundação Theatro Municipal de São Paulo), o Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da USP, a Orquestra de Câmara da USP (Ocam) e a Orquestra Sinfônica da USP (Osusp). Nos campos da composição e da pedagogia, ocupou uma posição central na passagem da geração de Camargo Guarnieri e Hans-Joachim Koellreutter – dos quais foi aluno – para a geração de Gilberto Mendes e Willy Corrêa de Oliveira – dos quais foi professor e orientador. Realizou, ainda, um trabalho notável e de longo prazo como regente titular e diretor artístico de orquestras paulistanas. Por essas razões, sua obra constitui uma contribuição decisiva para o processo de formação da música no Brasil – entendida a ideia de "formação" nos termos do crítico literário Antonio Candido, como processo que implica o desenvolvimento de uma tradição própria e o adensamento das relações entre produção artística e sociedade.

As múltiplas facetas do trabalho de Olivier Toni encontram-se fartamente documentadas em seu acervo, de modo que este interessa à pesquisa em diferentes ramos da área de música, tais como a sociologia ou a história da música (e do ensino da música) no Brasil, a composição, a regência, entre outros. Composto de partituras, gravações, fotografias, álbuns de recortes, cadernos de estudos, artigos de pesquisa, cartas e documentos institucionais, constitui um conjunto em que a diversidade extraordinária do material é inervada pela figura intelectual que está efetivamente no centro do acervo, conferindo-lhe uma forte unidade e, por isso mesmo, um valor específico.

Na parte institucional do acervo, destaca-se a quantidade significativa de material sobre a fundação e a atividade de algumas das principais orquestras e instituições musicais da cidade de São Paulo. Reunidos em dossiês cuidadosamente organizados pelo compositor, os documentos reconstituem, por exemplo, a história da Orquestra Sinfônica da USP, do Departamento de Música da ECA/USP e da Escola Municipal de Música. Para a pesquisa com foco na produção musical de São Paulo na segunda metade do século XX, portanto, o acervo de Olivier Toni possui um valor propriamente inestimável.

Igualmente importante é o material relativo à obra do compositor. O acervo reúne os manuscritos de toda a produção do artista, além de um conjunto variado e bastante completo de documentos que informam sua obra. Cadernetas de esboços, cadernos de estudo que registram a formação do compositor, e uma seleção criteriosa de partituras, livros e discos revelam as fontes da música de Olivier Toni. Assim, o acervo incorporado pelo IEB abre novas possibilidades não apenas para o estudo analítico e genético da obra notável do maestro, mas também para a pesquisa da confluência das principais – e antagônicas – correntes da música brasileira de meados do século XX, que de certo modo convergem na obra de Toni: o vanguardismo de Koellreutter e o nacionalismo de Camargo Guarnieri, além do engajamento de Cláudio Santoro.

A essa "passagem" de geração junta-se outra, também decisiva para a história da música brasileira da segunda metade do século XX: a transição da obra do discípulo de Koellreutter e Guarnieri para a música das gerações de compositores dos anos 1960, 1970 e 1980. Com efeito, o acervo de Olivier Toni inclui um conjunto numeroso de partituras originais de seus alunos, dedicadas especialmente ao mestre. Entre outras coisas, esses documentos dão uma ideia das possibilidades variadas que a atividade pedagógica e a orientação de Olivier Toni abriram no campo da composição brasileira contemporânea.

Antes de se tornar disponível para consulta pública, o acervo passará por um processo de irradiação no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) da USP, e em seguida será higienizado e restaurado. Uma vez incorporado ao Arquivo do IEB, o acervo do maestro Olivier Toni virá dialogar diretamente com a linha de arquivos musicais já presentes no Instituto de Estudos Brasileiros da USP, dentre os quais se destacam os acervos de Camargo Guarnieri, Francisco Mignone, Marcello Tupynambá e Mário de Andrade.

Pedro Fragelli
Pós-doutorando – IEB/USP

O professor Iumatti apresenta o Portal de Literatura de Cordel. Foto: Elisabete Marin Ribas

IEB participa do registro da literatura de cordel como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro

No dia 19 de setembro de 2018, o patrimônio brasileiro ficou ainda mais rico, pois a literatura de cordel passou a fazer parte do panteão de bens registrados como patrimônio imaterial. O registro foi aprovado na reunião do Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), realizada no Forte de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro.

A reunião coroou uma bela (e intensa) jornada que teve início no ano de 2012, quando o IEB foi convidado a colaborar para o processo de registro. A primeira reunião ocorreu na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, e desde então foram realizados vários dedicação, Rosilene Melo terminou neste ano o relatório final, o qual foi submetido ao Conselho Consultivo do Iphan, que, reunido no dia 19 de setembro, ouviu o relator do processo, professor Ulpiano Bezerra de Meneses, ler sua apreciação acerca da literatura de cordel e recomendar a acolhida da proposta de registro, que finalmente foi aprovada por todos os conselheiros presentes. Após a fala do professor Ulpiano, foi apresentado o vídeo final do registro, que pode ser conferido no link: https://bit.ly/2SjXwfA.

Ao final da reunião, ao lado dos representantes das academias de cordel espalhadas pelo Brasil e da União dos Cantadores Repentistas e Apologistas do Nordeste (Ucran), o IEB teve direito à fala. Representando o Instituto, o diretor em exercício, professor Paulo Iumatti, apresentou a todos os presentes o Portal de Literatura de Cordel (www.portaldocordel.ieb.usp.br), elaborado como instrumento de salvaguarda do bem registrado a partir de parceria com a Universidade de Poitiers e com o Iphan e verba do CNPq, além de apoio institucional da USP.

O IEB e a literatura de cordel têm laços antigos. Em 1968, com a incorporação do Acervo Mário de Andrade, foi também integrada a primeira coleção de literatura de cordel do Instituto, que passou, então, a acolher outras coleções, cuidando da conservação, catalogação e pesquisa do material recebido.

No caso do patrimônio imaterial, o que parece o fim nada mais é que o início de um importante trabalho de preservação, pois se trata de um bem vivo e em constante movimento. A literatura de cordel, que tem suas origens registradas desde o século XIV, não envelheceu. Pelo contrário, está mais viva do que nunca e acompanhou as mudanças dos séculos XX e XXI. Hoje é um precioso material didático utilizado em escolas. Os versos fazem parte de roteiros de telenovelas e filmes. Há grupos de desafios e pelejas no WhatsApp e no Facebook.

O poeta Varneci Nascimento, em seu depoimento para o processo de registro, lembra-nos que, diante da beleza do cordel, só há dois tipos de pessoas: "aqueles que o amam e aqueles que ainda não o conhecem".

Kátia Bógea, presidente do Iphan, terminou a reunião do Conselho Consultivo com os versos do poeta João Batista Melo, presente na reunião. E é com esses mesmos versos que terminamos este breve relato do longo processo de registro da literatura de cordel como patrimônio cultural imaterial. Um processo em que tanto aprendemos, e para o qual foi uma honra colaborar.

Elisabete Marin Ribas
Arquivo IEB/USP

Paulo Teixeira Iumatti
Vice-diretor – IEB/USP encontros por todo o Brasil, incluindo um no IEB, em 2016, organizado com o apoio da pesquisadora Ana Carolina Nascimento, responsável pela coleta de dados e pesquisa na região sudeste do Brasil. O Informe IEB número 4 trouxe notícia sobre o evento (http://e.usp.br/ct6). O ponto alto das reuniões foi a presença dos principais agentes da literatura de cordel – poetas, ilustradores, editores, folheteiros, cantadores –, que participaram ativamente de todo o processo.

Nessa jornada, além da aproximação e das parcerias estabelecidas com instituições irmãs, como o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular e a Biblioteca Nacional, o IEB passou a contar com a professora Rosilene Alves de Melo (Universidade Federal de Campina Grande – UFCG) como pesquisadora de pós-doutoramento, com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Foi a professora a responsável por elaborar o Relatório Final do Registro, que serviu de base para a apreciação da proposta, apresentada ainda em 2010 pela Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC) ao Iphan. Depois de vários anos de

O Iphan e o cordel

Graças a Deus eu tô vivo
pra vê um dia tão nobre
já me sinto um brasileiro
e não mais um qualquer pobre
hoje o Iphan assinou
o cordel comemorou
e pede que o povo cobre

O cordel de hoje em diante
é BEM IMATERIAL
o Iphan reconheceu
o seu valor cultural
agora o segundo passo
é seguir neste compasso
no EDUCACIONAL

Muitos se foram sem vê
seu valor reconhecido
aqui agradeço a DEUS
por tanto tempo vivido
sinto o meu corpo voando
e o coração pulando
feliz e agradecido!

Parabéns querido Iphan
pelo gesto de nobreza
chegar onde tu chegaste
não é nenhuma moleza
este gesto de querer
levou você a vencer
muitos tipos de pobreza.

**(João Batista Melo,
Rio de Janeiro, 19/9/2018)**

[eventos)

Equipe do Projeto Jovem Pesquisador Fapesp participa de eventos

Encontro Paulista de Museus

O Sistema Estadual de Museus de São Paulo (Sisem-SP) realizou, de 18 a 20 de julho de 2018, a décima edi-

Fotos: Viviane Sarraf

Palestrantes do Seminário "O legado de Waldisa Rússio: liderança, formação, ética profissional e pesquisa em museologia" com diretora da UPP-SEC-SP e coordenador do SISEM-SP ção do Encontro Paulista de Museus (EPM). Ao longo de dez anos consecutivos, o Sisem-SP tem se esforçado para manter e garantir que o EPM seja sempre um momento de provocações, inspirações e trocas entre os museus paulistas.

Além das conferências, mesas-redondas, sessões de comunicações e reuniões técnicas que costumam integrar a programação do evento, neste ano foram realizadas duas ações em homenagem a Waldisa Rússio Camargo Guarnieri, em parceria com a equipe do projeto Jovem Pesquisador Fapesp "O legado teórico de Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: análise e reconhecimento dos seus estudos, baseados em experiências empíricas em museus brasileiros para a teoria museológica internacional" realizado junto ao IEB/USP sob coordenação da dra. Viviane Sarraf.

A primeira foi o lançamento da Medalha do Mérito Museológico "Waldisa Rússio Camargo Guarnieri", que foi realizada com apoio do projeto na pesquisa e empréstimo de imagem para seu perfil. O lançamento da medalha e o anúncio do primeiro homenageado foram realizados logo após a abertura do evento pela mesa de autoridades presentes. O homenageado foi o professor Ulpiano Bezerra de Meneses, do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP), que foi diretor do Museu Paulista e um dos fundadores do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

A segunda foi a criação e realização do Seminário "O legado de Waldisa Rússio: liderança, formação, ética profissional e pesquisa em museologia", atividade complementar ao EPM que ocorreu no dia 20 de julho de 2018 no Auditório Simón Bolívar no Memorial da América Latina.

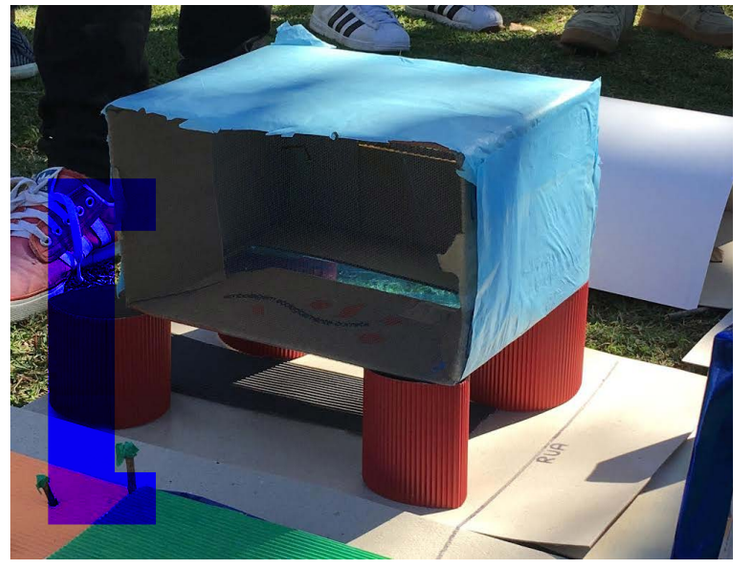
O professor Ulpiano Bezerra de Meneses recebe a Medalha de Honra ao Mérito Museológico Waldisa Rússio Camargo Guarnieri do secretário de Estado da Cultura de São Paulo Romildo Campello

A programação do seminário foi elaborada em parceria entre a equipe do projeto Jovem Pesquisador e a coordenação do Sisem-SP.Devido à grande procura por inscrições, o seminário, que ocorreria inicialmente no auditório István Jancsó do IEB, foi transferido para o auditório Simón Bolívar do Memorial da América Latina.

Mesa de abertura: Elisabete Marin Ribas (IEB/USP), Regina Ponte (Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico – UPPM; Sesc/SP) e Davidson Kaseker (Sisem-SP)

- Palestra "Waldisa Rússio e a política no campo museológico" – Inês Gouveia (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio)
- Painel com Camila Moraes Wichers (Universidade Federal de Goiás – UFG) – "Museologia como trabalho social – formação e práticas na trajetória profissional de Waldisa Rússio" – e Léa Blezer (USP; Acam Portinari) – "Formação pós-graduada em museologia – o pioneirismo de Waldisa Rússio". Mediação: profa. Maria Cristina Bruno (USP)
- Palestra "O legado teórico de Waldisa Rússio: análise e reconhecimento de seus estudos, baseados em experiências empíricas em museus brasileiros para a teoria museológica internacional", com Viviane Sarraf (Jovem Pesquisadora IEB/USP/Fapesp)

Fotos: Viviane Sarraf



Oficina "Ateliê público e exercícios curatoriais: Waldisa Rússio e a prática museológica" – ONG Vocação

No dia 25 de junho de 2018 a equipe do Projeto Jovem Pesquisador Fapesp "O legado Teórico de Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: análise e reconhecimento dos seus estudos, baseados em experiências empíricas em museus brasileiros para a teoria museológica internacional" realizou uma oficina intitulada "Ateliê público e exercícios curatoriais: Waldisa Rússio e a prática museológica" para complementar as atividades de aproximação do Arquivo do IEB com os jovens participantes do Programa de Inserção no Mercado de Trabalho da ONG Vocação, que trabalha com a inclusão de jovens carentes no meio acadêmico e no mercado de trabalho. Participaram da ação nove jovens e dois profissionais da ONG Vocação e a equipe do projeto Jovem Pesquisador.

A oficina foi proposta pela bolsista de iniciação científica Sophia de Oliveira Novaes, estudante de Artes Visuais da Faculdade Belas Artes que integra a equipe do projeto, sob orientação da dra. Viviane Sarraf, coordenadora do projeto, e supervisão da bolsista de treinamento técnico Paula Talib. A

Sophia Oliveira Novaes (Bolsista IC), Paula Talib (Bolsista TT-3) e professora da Ong Vocação no início da Oficina: Ateliê Público e Exercícios Curatoriais: Waldisa Rússio e a Prática Museológica – ONG Vocação

proposta foi elaborada com base na investigação de materiais teóricos e práticos, relacionados à democratização dos museus e a processos curatoriais participativos para inclusão dos mais diversos públicos, presentes no Fundo Waldisa Rússio Camargo Guarnieri salvaguardado pelo Arquivo do IEB.

A ação iniciou-se com o acolhimento dos integrantes, explanação sobre a atividade e uma breve conversa sobre o protagonismo de Waldisa para o meio museológico, através do uso de algumas cópias de fotografias ilustrativas da trajetória profissional da museóloga. Posteriormente, foi feito um percurso pelo prédio e no entorno do Instituto, com a observação e a discussão sobre questões referentes à museologia e sua implicação com o meio social. Para isso foram distribuídos cadernos de anotação – feitos especialmente para a atividade – nos quais os participantes desenharam ou anotaram seus estímulos.

Por fim, ocorreu a parte prática do ateliê, com a criação de propostas de museus pelos participantes, pensando desde o acervo até a forma da construção do local e sua interação com a cidade. As maquetes artesanais dos museus, feitas com materiais reciclados, papéis, cola e materiais de papelaria convencionais, foram apresentadas por aqueles que as criaram, permitindo que ao final fosse feito um grande diálogo sobre as práticas de museus democráticas e inclusivas disseminadas por Waldisa em seus estudos e projetos.

Viviane Panelli Sarraf
Programa Jovem Pesquisador Fapesp – IEB/USP

Pós-doutorando do IEB apresenta trabalho nas Jornadas Jovens Pesquisadores em Ciências Humanas e Sociais

A Embaixada da França no Brasil, em parceria com o Instituto de Re-

Moura, reitora da Universidade de Brasília. Além de destacar a importância e os avanços recentes da cooperação científica entre os países em nível institucional, Gilles Pécassou e outras autoridades lamentaram profundamente o incêndio do Museu Nacional, ocorrido na cidade do Rio de Janeiro, no dia anterior.

Além do programa das relações circulares entre França-Brasil e Brasil-França, a interdisciplinaridade foi elemento articulador dos debates, divididos em áreas temáticas, que cobriram praticamente todos os ramos das ciências humanas e sociais. Assim, as discussões foram organizadas em três mesas-redondas. A primeira, em duas sessões, sobre "A circulação de ideias e bens

A segunda mesa, intitulada "Territórios. Viver, trabalhar, ocupar o espaço e suas periferias no Brasil hoje: olhares cruzados franceses e brasileiros", teve como mediadores os professores Antenor Ferreira (UnB) e Mayra Juruá (Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação – MCTIC) e como comentadores, entre outros, Júnia Barreto e Daniel Teixeira, ambos da UnB, e Hervé Théry, do Centro de Pesquisa e Documentação das Américas (Creda/Paris-3), abordando temas de geografia, sociologia, administração, antropologia social e etnografia, cinema, economia e meio ambiente.

lações Internacionais da Universidade de Brasília (Irel/UnB), a Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec), também da UnB, e a Fundação Alexandre de Gusmão (Funag), ligada ao Ministério das Relações Exteriores, realizaram em Brasília, entre os dias 3 e 4 de setembro de 2018, as Jornadas Jovens Pesquisadores em Ciências Humanas e Sociais: Olhares Cruzados França-Brasil.

Uma das mesas do encontro realizado na Finatec/UnB Foto: Mathilde Chatin/Embaixada da França

O evento, que ocorreu nas dependências da Finatec, onde está instalada a recém-inaugurada (maio de 2018) Casa Franco-Brasileira da Ciência, no Campus Universitário Darcy Ribeiro da UnB, reuniu jovens pesquisadores (mestres, doutorandos, doutores e pós-doutorandos) que realizam investigações envolvendo os diversos tipos de relações (culturais, intelectuais, políticas, jurídicas, profissionais etc.) entre a França e o Brasil.

Na segunda-feira, dia 3 de setembro, os trabalhos foram abertos pelas autoridades representantes das instituições e organismos envolvidos na organização das Jornadas: Sabine Gorovitz, diretora de Relações Internacionais da UnB; Gilles Pécassou, ministro conselheiro da Embaixada da França no Brasil; Sérgio E. M. Lima, presidente da Funag; Tiago A. C. de Souza, diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa (FAP) do Distrito Federal; Márcia Abrahão culturais entre a França e o Brasil, o Brasil e a França do século 19 até o 21: apropriar-se da herança cultural, tornar o pensamento mais brasileiro", abordou temas de filosofia, sociologia, história, história da arte e linguística, com mediação de Mônica Schpun (Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais – EHESS) e Selma Martins (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN) e comentários dos professores Laurent Vidal (Universidade de La Rochelle), Philippe Lacour (UnB), Gérard Wormser (Escola Normal Superior de Lyon) e Christian Degache (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG), entre outros. Nessa mesa, sob a supervisão do prof. Paulo Iumatti, foi apresentado em linhas gerais o projeto de Raphael Guilherme de Carvalho que está sendo desenvolvido no IEB sobre a presença da história do Brasil e dos historiadores brasileiros nos Cahiers d'Histoire Mondiale/Journal of World History, dirigidos por Lucien Febvre e Charles Morazé na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Nessa pesquisa procurou-se dar ênfase à circularidade das relações entre as historiografias francesa e brasileira, em um movimento que procura a contracorrente do fluxo normalmente assimétrico (da França para o Brasil), isto é, sublinhando historiadores brasileiros e suas representações de história do Brasil em língua francesa.

Por fim, a terceira mesa, "Ciências políticas e jurídicas; políticas públicas da educação, da prevenção e da saúde: abordagens comparativas entre o Brasil e a França sobre as questões societárias", teve Juliano Moreira Lagoas (Centro Universitário de Brasília – UniCeub) e Paulo Burnier (UnB), como mediadores, e Ana Tereza Reis da Silva, Ana Flavia Platiau e Daniela Chatelard, todas da UnB, como comentadoras.

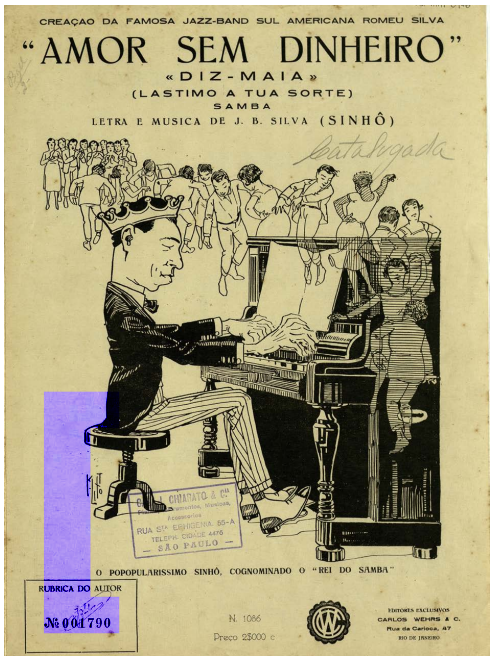
Além dos trabalhos dos jovens pesquisadores, o evento também contou com as conferências de Hervé Théry e de Ana Flavia Platiau, "Balanços e perspectivas sobre a cooperação franco-brasileira em ciências humanas e sociais", e de Olivier Compagnon, diretor do Instituto de Estudos Avançados da América Latina (IHEA/Paris-3), que apresentou a obra coletiva "Como era fabuloso o meu francês! Imagens e imaginário da França no Brasil, séc. XIX-XXI" (Fundação Casa de Rui Barbosa/Ed. 7 Letras, 2017), organizada por ele e por Silvia Capanema e Anaïs Fléchet.

A Embaixada da França, organizadora do evento, e a Fundação Alexandre de Gusmão preparam um livro com os resultados das Jornadas.

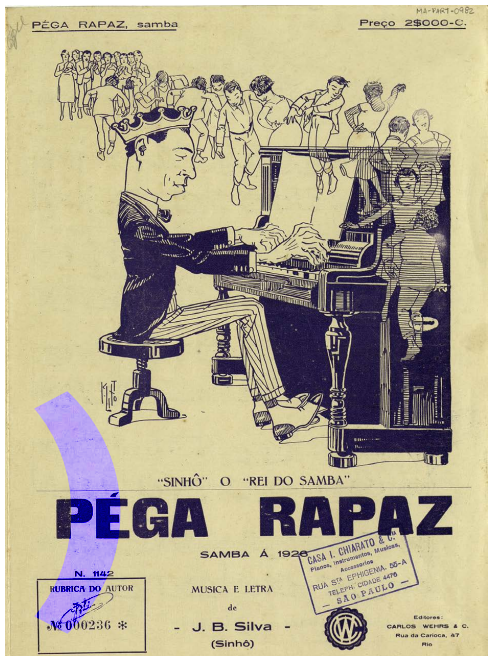
Raphael Guilherme de Carvalho
Pós-doutorando – IEB/USP

[lançamento)

"Quem falla de mim tem paixão" - José Barbosa da Silva (Sinhô) Fundo Mário de Andrade - Arquivo IEB/USP



"Amor sem dinheiro" - José Barbosa da Silva (Sinhô) Fundo Mário de Andrade Arquivo IEB/USP



"Péga rapaz" - José Barbosa da Silva (Sinhô) Fundo Mário de Andrade - Arquivo IEB/USP

Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, número 70: centenário do samba e outros debates

O número 70 da Revista do Instituto de Estudos Brasileiros foi lançado em agosto de 2018. Treze artigos fazem parte da edição, dentre os quais dez que integram o dossiê "Samba: 1917-2017".

A edição é a última coordenada por Ana Paula Cavalcanti Simioni (editora responsável), Fernando Rio Grande do Sul, do King's College de Londres (Inglaterra) e da Universidade de Tulane (EUA). Mudando o ângulo, destaque-se que há, embora ainda não em número desejável, a presença de pesquisadoras e a de pesquisadoras/es negras/os.

A leitura dos dez artigos proporciona novas reflexões acerca de temas que cronologicamente marcam o centenário do samba, sem que tenha havido qualquer intenção de pacificar o dossiê. Nas palavras dos organizadores, "nem sempre os textos serão convergentes em seus princípios, procedimentos e conclusões". Nesse sentido, são nítidas tanto as tensões trabalhadas por autoras e autores quanto as que resultam dos embates entre diferentes análises.

Já os três textos que compõem a seção de artigos gerais estão radicados nas áreas da geografia (Neusa de Fátima Mariano, professora da Universidade Federal de São Carlos), da lite-

USP. A seleção do material foi realizada por Adriano de Castro Meyer, com auxílio de Elisabete Marin Ribas (supervisora técnica de serviço), Walter Garcia e Flavio Alves Machado.

Um breve comentário será útil para que se possa avaliar o diálogo entre imagens e dossiê. A capa da RIEB reproduz a capa da partitura de "Pelo telephone", nela apresentado como "Samba Carnavalesco de Grande Successo" e, segundo se lê, registrado por Ernesto dos Santos (Donga) na "Bibliotheca Nacional", em "16-12-2016". Na sequência, são reproduzidas as capas de outras três partituras muito semelhantes entre si: a de "Quem falla de mim tem paixão", anunciado como "Samba-Maioral 1926"; a de "Amor sem dinheiro", uma "creação da famosa jazz-band sul americana Romeu Silva"; e a de "Péga rapaz", que, tal como as duas outras composições, tem música e letra de José Barbosa da Silva, "o popularíssimo Sinhô, cognominado 'O Rei do Samba'".

Paixão (editor responsável) e Flávia Camargo Toni (editora adjunta). Trabalhando com a nova comissão editorial – formada por Alexandre de Freitas Barbosa (editor responsável), Mônica Dantas (editora responsável) e Fernando Paixão (editor adjunto) – seguirão Pedro Bolle (assistente editorial), Cleusa Conte Machado (preparação e revisão de textos) e Flavio Alves Machado (diagramação).

O dossiê "Samba: 1917-2017" foi organizado por Walter Garcia (professor do IEB/USP) e por Gabriel Lima Rezende (professor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – Unila), com a colaboração de Rodrigo Aparecido Vicente (doutor pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp). Conforme destacam os organizadores, o conjunto oferece "uma visão panorâmica, mas não integral, da diversidade que as pesquisas sobre o samba apresentam atualmente". Leva-se adiante, assim, o caráter multidisciplinar da RIEB e do próprio Instituto. Os artigos resultam do trabalho de pesquisadoras radicadas ou de pesquisadores radicados na crítica literária (Cláudia Neiva de Matos, Carlos Augusto Bonifácio Leite, Marina Bonatto Malka), na musicologia (Leandro Barsalini, Enrique Valarelli Menezes, Gabriel Lima Rezende), nos estudos culturais (David Treece, Christopher Dunn), na historiografia (Amailton Magno Azevedo), na antropologia articulada à área da educação (Ana Paula Alves Ribeiro), na crítica materialista da canção (Walter Garcia). Cada texto, porém, se desenvolve mobilizando instrumentos e/ou saberes de vários campos – o que indica, para além da multidisciplinaridade, práticas interdisciplinares.

É de se destacar também a pluralidade dos vínculos institucionais. Estão

Nessas três capas, com alteração da cor (vermelho, preto, azul), foi publicada a mesma caricatura: Sinhô coroado, vestido com elegância, bem calçado, os dedos das mãos tão ágeis que aumentaram de número; seis casais dançando como se evaporassem do piano, com destaque para a única mulher negra que dança com um homem que encosta os pés na partitura aberta à frente do "Rei do Samba"; os corpos dos casais ganhando concretude à medida que se afastam do piano e pisam o chão, o cortejo avançando até um grupo com cerca de dez pessoas que aplaudem – há um homem sozinho, de costas, que parece ainda dançar mas que já vai se juntando a quem assiste.

ratura comparada (César Braga-Pinto, professor da Universidade Northwestern) e da literatura brasileira (Fabio Cesar Alves, professor da FFLCH/USP), dando prova, uma vez mais, da multidisciplinaridade da RIEB. A seção de resenhas traz dois textos: Anna Faedrich analisa A literatura como arquivo da ditadura brasileira, de Eurídice Figueiredo; Rodrigo Ramassote e Luís Felipe Sobral examinam A viagem como vocação. Itinerários, parcerias e formas de conhecimento, de Fernanda Arêas Peixoto. A seção de documentação publica (pela primeira vez em letra impressa) uma conferência de Sérgio Buarque de Holanda sobre epistemologia da história, com apontamentos de Raphael Guilherme de Carvalho. Fechando o número, o "Relatório de Gestão 2014-2018" assinado por Sandra Margarida Nitrini, diretora do IEB no período 2014-2018, tendo Paulo Teixeira Iumatti como vi-

A reutilização da caricatura, logicamente, além de haver facilitado a identificação do compositor pelo público e barateado o custo das edições, sinalizava com glamour a produção em série de Sinhô. É evidente que não se pode cobrar do desenho a reprodução fiel da realidade, por exemplo, o estado de pobreza material em que vivia J. B. Silva, morando com a esposa em uma casa, na Ilha do Governador, na qual o único piano era uma tira de cartolina em que ele desenhara a lápis teclas brancas e pretas, conforme depoimento de Hélio Rosa, irmão de Noel, a Jacy Pacheco (por este registrado no livro Noel Rosa e sua época). Mas talvez não seja forçado dizer que a caricatura sintetizava, do ponto de vista dos "editores exclusivos Carlos Wehrs & C.", o trabalho de Sinhô naquele período bastante incipiente do mercado do samba: criar uma música que levasse à dança, tendo os aplausos representadas nove universidades, sediadas em quatro estados brasileiros e em dois outros países: há trabalhos da USP, da Unicamp, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), da Universidade Federal Fluminense, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Paraná), da Universidade Federal do ce-diretor.

Vale a pena ainda prestar atenção às imagens do número. Elas dialogam com o dossiê "Samba: 1917-2017", sem nenhuma pretensão de ilustrá-lo, e ampliam as informações e os debates. Trata-se de reproduções da capa de partituras do Fundo Mário de Andrade, sob guarda do Arquivo IEB/ por horizonte; sublinhe-se: há uma única pessoa com traços da raça negra; ou seja, a se confiar no desenho, o mestiço José Barbosa da Silva teria a aparência de um homem branco, como brancas e brancos formariam idealmente a sua plateia.

Walter Garcia
Professor associado – IEB/USP

Se você tiver alguma indicação de pauta para o próximo Informe IEB, pode enviá-la para informeieb@usp.br. Agradecemos sua colaboração.

[expediente)

Instituto de Estudos Brasileiros

Profa. dra. Diana Gonçalves Vidal
Diretora

Profa. dra. Flávia Camargo Toni
Vice-diretora

DIVISÃO DE APOIO E DIVULGAÇÃO

Pedro B. de Meneses Bolle
Chefe técnico de divisão

Difusão Cultural

Maria Izilda Claro do Nascimento Fonseca Leitão
Supervisora técnica de serviço - organizadora do Informe IEB

Produção

Cleusa Conte Machado
Revisão e preparação de textos

Flavio Alves Machado
Diagramação